



NOVAS ESTRATÉGIAS DO NUPATI/UFS PARA PESSOAS IDOSAS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

Noêmia Lima Silva¹
Vera Núbia Santos²
Miguel Arturo Chamorro Vergara³
Maria da Conceição Vasconcelos Gonçalves⁴
Taís Fernanda Félix dos Santos⁵

RESUMO

Texto focaliza retomada atividades do NUPATI/UFS após suspensão das presenciais março de 2020, decorrente da pandemia Covid19. A preocupação no processo formativo de idosos, motivou planejar novas ações pedagógicas, promover aproximação diante do distanciamento social obrigatório. As atividades planejadas coletivamente deram continuidade às ações, com a reestruturação de metodologias, com o apoio tecnológico do *WhatsApp* e do *Google Meet*. No acompanhamento, um dos recursos utilizados foi à análise dos *chats*, que possibilitou refletir sobre o processo formativo da pessoa idosa, que buscou participar de atividades não presenciais. O NUPATI/UFS aproveitou estrategicamente, as capacitações fornecidas no uso das ferramentas computacionais para as/os idosas/os, e estimulou a aprendizagem com integração e participação. Os resultados da experiência demonstraram que a limitação do distanciamento social não inviabilizou o programa, com o desenvolvimento de ações que envolviam idosas/os e enriqueciam novo formato de interação na universidade, a redução de inquietações pelo momento de incertezas e a continuidade do vínculo, saberes e conhecimentos construídos no cotidiano universitário. Conclui-se que o atual desafio é enfrentado com a segurança de que na modalidade remota pode-se dar continuidade ao programa para idosas/os, demonstrando-lhes capacidade e potencial para o aprendizado nessa modalidade e motivação para superar os efeitos negativos do distanciamento social, o que exige da universidade manter em funcionamento este programa. As atividades organizadas por meio remoto evitaram a suspensão do programa na UFS, considerando que o segmento idoso é grupo vulnerável para a COVID-19.

Palavras-chave: NUPATI/UFS, Pessoa Idosa, Novas Estratégias Pedagógicas, Isolamento Social.

INTRODUÇÃO

¹Doutora em Educação, Professora do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe. Especialista em Gerontologia, Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Ações da Terceira Idade da Universidade Federal de Sergipe (NUPATI/UFS), Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas do Envelhecimento Humano, Membro do grupo de Pesquisa GEPSSO, noemialimasilva@gmail.com;

²Doutora em Serviço Social, Docente da Graduação e da Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe – UFS, Membro do NUPATI/UFS, vice-líder do GEPSSO, vice-coordenadora do NEPIMG, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas do Envelhecimento Humano, venus_se@uol.com.br;

³Mestre em Antropologia Social, Docente da cadeira de Metodologia Científica da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas do Envelhecimento Humano, mikevergara@hotmail.com;

⁴Doutora em Serviço Social, Professora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe. Membro do NUPATI/UFS. Líder do GEPSSO, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas do Envelhecimento Humano marianolicavasconcelos@gmail.com.

⁵Discente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Sergipe, Estagiária do NUPATI/UFS, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas do Envelhecimento Humano, ffelixtais@gmail.com

Uma das grandes conquistas deste século, segundo especialistas, foi o aumento da longevidade. Isto tem implicações bastante importantes na família e na sociedade e, em especial, sobre a própria população idosa. De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU, 2003) quanto à previsão demográfica, o século XXI seria o período da história onde os continentes deixarão de ser jovens, com exceção do continente africano. Até 2025 a população de idosas/os atingirá os 20%, no conjunto populacional, devendo ser enfatizado que superará o número de crianças no contexto da população mundial.

A realidade constatada nos dados apresentados pela ONU, em nível mundial, e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico (IBGE, 2008), no caso do Brasil, mostra que a população está envelhecendo, caracterizando-se como grande a transição demográfica, e que nas previsões estatísticas no final do século passado eram estimados 590 milhões de pessoas na faixa etária de 60 anos ou mais, com projeção de que em 25 anos atingiriam bilhão e 200 milhões de indivíduos, com a possibilidade de em 2050 chegar a 2 bilhões de pessoas idosas no mundo. E pensar que em 1950 eram apenas 204 milhões!

Diante do expressivo aumento da população idosa no Brasil, há que se considerar como imperativo no processo formativo na universidade brasileira a inclusão da temática do envelhecimento humano, no conjunto das atividades da academia, bem como desse segmento de forma acentuada no espaço universitário.

A Universidade Federal de Sergipe (UFS), através do Núcleo de Pesquisas e Ações da Terceira Idade (NUPATI), teve a iniciativa de organizar ações sistemáticas que possibilitassem a inclusão de pessoas com idade acima de 60 anos, nas atividades que compõem o tripé de uma instituição universitária (ensino, extensão e pesquisa). O NUPATI foi implantado em 1998, completando, portanto, 22 anos de ações ininterruptas, propiciando espaços efetivos do aprender e continuar aprendendo, com troca de experiências intergeracionais.

Vinculado inicialmente à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UFS, com a finalidade de promover a cidadania da pessoa idosa, desenvolvendo ações integradas de forma transversal implementando as finalidades da universidade fundamentado na Geriatria, Gerontologia e Direitos Humanos, sustentando-se na Constituição Federal (BRASIL, 2002), na Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994) e no Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), o NUPATI consolidou-se como um dos programas voltados à pessoa idosa na UFS com a particularidade de inserir esse segmento na vida acadêmica, e atualmente vincula-se ao Departamento de Serviço Social.

Ingressam, semestralmente, pessoas idosas da capital e outros municípios sergipanos, com o interesse pela busca de conhecimentos, ou atualizações, conforme os conteúdos apresentados nas grades curriculares dos cursos da UFS. O Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), vinculado ao NUPATI/UFS ampliou o acesso da pessoa idosa às atividades de ensino, por meio da oferta de disciplinas dos vários cursos de graduação, como estudo especial, tendo como pré-requisito o ensino médio completo.

Como pessoa com direito à educação, participa na área do ensino, com matrícula especial em disciplinas, em salas de aula com estudantes regularmente matriculadas/os, normalmente jovem, vislumbrando um novo cenário, antes vivenciado por dois atores, para uma participação de três atores: professor, estudante jovem e estudante da terceira idade, fato que requer repensar o processo didático-metodológico. Participam de atividades de extensão, através dos eventos, mini cursos, palestras, fóruns e outros. Também integram projetos de pesquisa científica, seja decorrente das disciplinas em que estão matriculados ou outra modalidade. Essa/e estudante, idosa ou idoso, como cidadã ou cidadão, tem acesso aos conhecimentos fornecido nos cursos de graduação e nas demais atividades mediante a efetivação de matrícula.

Esses são caminhos estratégicos e político, que de forma transversal, vêm incorporados à temática do envelhecimento, problematizando a velhice, como questão social do mundo atual, pois, com a participação da pessoa idosa no contexto universitário, conforme sinaliza SILVA (2005), é possível gerar inovação de saberes pedagógicos, independentemente dos diferentes níveis de escolaridade para fins didáticos de ensino e da pesquisa.

O fato de idosas/os inseridas/os no espaço da universidade interagir paradoxalmente em diversos sentidos, abre a necessidade de diálogos para a valorização de seus saberes no fazer educativo da sociedade na resignificação da vida deste segmento social. A pessoa idosa, ao se tornar a gestora de sua própria velhice, partilha seus saberes e assimila conhecimentos para reivindicar seus direitos.

A partir disso, passou a funcionar com atividades não presenciais, valendo-se estrategicamente de capacitação anteriormente fornecida a idosas/os de acesso aos conhecimentos e às ferramentas computacionais nos cursos de graduação e nas demais atividades da UFS para organizar a modalidade de aprendizagem virtual por meio de oficina, cursos de curta duração, atividades culturais e palestras online.

Este trabalho aborda o processo de reestruturação e continuidade do NUPATI nas atividades de extensão não presencial que se desenvolve desde o mês de abril, em razão da

suspensão de atividades presenciais na UFS, a partir de meados de março de 2020. A pandemia de corona vírus trouxe como desafio à Educação a implantação de atividades que tenham por foco metodológico atividades classificadas como “remotas”, para evitar a propagação do vírus.

A coordenação do núcleo iniciou uma aproximação com o grupo de idosas/os vinculadas/os ao NUPATI, com vistas a estimular formas de interação no isolamento. A partir desse contato, foi feito o planejamento de ações e atividades para estimular a troca de saberes com idosas/os e, em algumas propostas a outras universidades, cidades e estados do Brasil.

Os resultados mostram que o núcleo intensificou as ações de extensão, bem como deu continuidade ao programa de estudo universitário para a pessoa idosa na UFS, de forma a demonstrar as capacidades, potencial e iniciativa para aceitar aprender com colegas e professores nessa modalidade remota, levando à motivação para superar os efeitos negativos do isolamento social e desafiando a universidade a manter este programa para terceira idade.

No cenário de cuidado para evitar a disseminação da COVID-19 num segmento que é muito atingido pela doença, deve-se buscar alternativas para que o Programa Universidade Aberta à Terceira Idade continue a desenvolver-se no país. Pessoas de todas as idades e gêneros têm sido testadas positivas para a doença. No caso específico do segmento acima de 60 anos, trata-se de um grupo considerado vulnerável às complicações da doença, cujas implicações associam-se à realidade do Brasil, considerado por Silva (2005) um país com alto índice de desigualdade social, tendência a dados alarmantes com destaque aos marcadores sociais relativos às questões de raça, etnia e gênero, os quais são partes das estatísticas das expressões da questão social que atingem a população em processo de envelhecimento, uma vez que as políticas públicas e sociais não são priorizadas.

Diante da pandemia, muitas instituições brasileiras, responsáveis principalmente pelas políticas sociais de educação e saúde e outras, estão sendo levadas a mudar suas propostas de trabalho, e a perceber também a pessoa idosa como integrante da população. A partir desse entendimento, o programa Universidade Aberta a Terceira Idade da UFS(UNATISE), desenvolvido pelo NUPATI, vem funcionando com atividades remotas, ou não presenciais, valendo-se estrategicamente da disponibilidade que as/os idosas/os demonstram, bem como da sua habilidade com os recursos tecnológicos disponíveis para seguir atividades *online*.

A experiência aqui apresentada demonstra o processo de reestruturação e continuidade do NUPATI nas atividades de ensino e extensão remotas, que são objeto de análise e reflexões da maneira virtual que está funcionando o programa universitário. Entende-se que a

mediação didático-pedagógica com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudante da terceira idade são as novas possibilidades e formas de comportamento comunicativo, que possibilitam desenvolver atividades educativas em lugares ou tempos diversos, de forma sincrônica, portanto com a presença do professor remotamente em tempo real, e, de forma assíncrona, sendo que as dúvidas podem ser sanadas no momento que surgem, por vídeo ou por *chate* outros. São novas estratégias que podem viabilizar a continuidade do programa, embora seja necessário enfatizar que há limites ainda a serem estudados.

Como Referencial Teórico, tomou-se a educação por considerar que engloba os processos de ensinar e aprender. É um fenômeno observado em qualquer sociedade e nos grupos que a constituem, responsáveis pela sua manutenção e perpetuação a partir da transposição, às gerações que se seguem, seja dos modos culturais de ser, estar e agir, necessários à convivência e ao ajustamento de um membro no seu grupo ou sociedade. Enquanto processo de sociabilização, a educação é exercida nos diversos espaços de convívio social. O envelhecimento adquire uma política de intervenção na medida que reconhecemos a velhice que vivenciamos com as possibilidades de acesso as tecnologias, a inclusão social nas dinâmicas da estrutura social, que valoriza ação e motivação dos idosos.

Freire (2002), remete aos múltiplos desafios da contemporaneidade, o processo de formação dos indivíduos a esfera educacional – assume significativa relevância, uma vez que se constitui numa ferramenta da humanização. Nesse sentido, a educação depreende-se numa ferramenta básica para a participação cidadã na vida coletiva social (FREIRE, 2002).

O/A estudante da UNATISE desenvolve competências em atuar em atividades de ensino em diferentes componentes curriculares como atividades assistência física, psicológica e sócio-cultural.

A situação da educação universitária sofreu alterações diante da suspensão de aulas e atividades presenciais em Universidades no cenário da pandemia da COVID-19. Foram estimuladas pelas ferramentas do uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), que assumem destaque na aprendizagem através de trocas de experiências e compartilhamentos de ideias, processo este denominado de mediação pedagógica por meio de aplicativos e plataformas digitais.

Estas novas situações e as condições trazidas pelas novas tecnologias, entre elas, a *internet*. Ou seja, indivíduos que experienciam essas novas situações de letramento cultural estão inseridos no que se denomina cultura eletrônica de textos não-lineares, hipertexto, som,

imagem, escrita e movimentos (vivências) emergem novas formas de discurso, capacidade de perceber e assimilar. (DIAS, 1999). São perspectivas que levam a pensar e agir, de forma estrategicamente abalada, para melhor atender as necessidades básicas e específicas da população idosa.

Na perspectiva do suporte básico de ações de uma instituição universitária (da pesquisa, da extensão e do ensino) este trabalho está embasado em conceitos e orientações teórico metodológicas, de conformidade com alguns estudiosos das Ciências Sociais e Humanas, Antropologia, Gerontologia e Geriatria, Direitos Humanos, Psicologia, Demografia e do Serviço Social, de acordo com seus respectivos preceitos e estudiosos. Ancorado também, na legislação pertinente e específica, que dá suporte legal às questões e direitos da pessoa idosa⁶.

Nesse sentido, refletir a educação numa perspectiva de direito social, como grande aporte para uma compreensão do envelhecimento humano como processo de vida, deve compreender as relações que são estabelecidas numa sociedade capitalista excludente. Numa sociedade democrática, a chegada da pandemia de coronavírus e consequente desenvolvimento da COVID-19, no Brasil e no mundo, pega de surpresa todas as instâncias da sociedade e os conhecimentos já acumulados necessitam ser revisados.

Para o desenvolvimento das experiências desenvolvidas com a pessoa idosa, a base metodológica de enfoque maior foi o viés da pedagogia social e de suas inovações, por implicar no direcionamento de pontos imprescindíveis para a ampliação do conhecimento. Um deles é a perspectiva conjuntural numa visão das condições sócio-estruturais. O outro é quanto aos componentes filosóficos, conceituais e seus aportes. E isso não tem sido uma tarefa fácil e nem poderia ser, devido, inclusive, ao próprio dinamismo da sociedade, como também, ainda, a escassez de escritos sobre a velhice e o envelhecimento humano.

METODOLOGIA

A metodologia da experiência estratégica do NUPATI para responder a uma demanda decorrente do isolamento social numa humanidade que vivencia em 2020 uma pandemia, ancorou-se num caminho que a pesquisa na universidade pode amparar.

⁶O conjunto da legislação incorpora a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2002), a Política Nacional do Idoso - Lei 8.842/1994 (BRASIL, 1994), o Estatuto do Idoso - Lei 10.741/2003 (BRASIL, 2003) e outras leis correlatas.

Pesquisar é fundamental na produção de conhecimentos. Como diz Minayo (1994, p.12) “[...] a história da ciência revela não um ‘a priori’, mas o que foi produzido em determinado momento histórico com toda a relatividade do processo de conhecimento”.

A humanidade está vivenciando uma situação inusitada, em 2020, o ritmo acelerado dos diversos sujeitos sociais foi surpreendido com o isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19. Momento histórico que coloca desafios para todos/as, e em especial, para o segmento de pesquisadores, docentes, discentes que apreendem as inquietações, que emergem do cotidiano, enquanto expressão da questão social, espaços de pesquisa, de reflexão, de construção de novas possibilidades pedagógicas e de descobertas.

Nessa perspectiva, de forma coletiva e participativa a coordenação do NUPATI juntamente com sua equipe de apoio, retomou suas atividades não presenciais. Esse artigo faz uso da combinação de alguns recursos metodológicos tais como, análise de conteúdo dos *chats* das reuniões virtuais de planejamento, das atividades programadas e executadas para expor de forma crítica esse processo. Segundo Gil (1995) trata-se de uma pesquisa exploratória que faz uma aproximação inicial de seu objeto de pesquisa através de documentos e fontes que ainda não foram objeto de tratamento analítico.

Os registros das atividades não presenciais realizadas a partir de abril de 2020 em decorrência do isolamento social, apresentados no próximo item, demonstram a possibilidade de enfrentamento de um delicado momento no mundo e sinalizam a necessidade do uso das tecnologias para a manutenção de um programa que viabiliza a continuidade da inserção de pessoas idosas na universidade, cujo objetivo principal é alcançar qualidade de vida.

RESULTADOS

A paralisação das atividades presenciais na UFS, a partir da segunda quinzena do mês de março de 2020, deixou todos/as atônitos/as. O que fazer? Como fazer? Diante do desconhecimento sobre esse novo vírus, do medo provocado sobre doença que rapidamente se propaga além de ser fatal, na maioria das vezes. Nesse contexto, as/os idosos/as são enquadrados/as no grupo vulnerável e a palavra de ordem “fique em casa” para todos/as independente de gênero, raça, idade, classe social é difundida por todos os canais de comunicação, dos tradicionais (rádio, TV) às tecnologias mais recentes tais como, as diversas redes sociais, a exemplo do *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram* e as distintas plataformas.

A coordenação do NUPATI, sempre atenta as transformações sociais que vinham ocorrendo na sociedade, há algum tempo já desenvolvia atividades relacionadas ao acesso às

novas tecnologias, a exemplo de curso de informática e o uso do *WhatsApp* para comunicação entre os integrantes. Nessa direção, ainda durante o mês de março a coordenação intensificou esse tipo de interação, inclusive motivando a comunicação numa tentativa de amenizar a solidão, principalmente daqueles/as que residem sozinhos/as.

É pertinente recorrer à abordagem de Tonet (2016) sobre as mudanças ocorridas no mundo do trabalho em decorrência da revolução informacional, sinalizando a instauração de um novo modelo produtivo, que entre suas características destacam-se a incorporação da ciência e da tecnologia à produção, que necessita passar pelo seu domínio.

De fato, a pandemia intensificou as discussões da importância da imersão de pessoas idosas nas novas tecnologias, mas é preciso esclarecer que o NUPATI/UFS já tinha como um dos objetivos introduzir e naturalizar junto à terceira idade as tecnologias necessárias nos dias atuais. O fomento à tecnologia e recursos *online* não se resumiam apenas para as necessidades do curso de graduação em que essas pessoas estão inseridas, mas para uma evolução cognitiva, desmistificação e quebra de estigmas de que a terceira idade não está apta às redes sociais, aos recursos e aparelhos tecnológicos.

Antes da pandemia da COVID-19, por mais que as ações e atividades do cotidiano universitário fossem feitas majoritariamente de forma presencial, algumas etapas só eram e são possíveis de forma *online*, como o acesso ao portal do estudante por meio do Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA) para o acesso aos conteúdos, apostilas, atividades, notas, faltas e inscrições nas atividades de extensão. Bem como, a comunicação do Núcleo também era feita por meios virtuais, como o *WhatsApp*, *E-mail*, *Facebook* e *Instagram*.

É com essa explicação do processo da familiarização da pessoa idosa com o ensino virtual que se explica a adesão às ferramentas e os resultados adquiridos com a possibilidade de inserir a prática não presencial síncrona aberta a cerca de 140 estudantes da Terceira Idade vinculadas/os ao NUPATI/UFS, e às pessoas idosas diversas que se inseriram nas atividades ofertadas.

Sem perder de vista a perspectiva de uma formação crítica a partir da leitura da realidade a coordenação avança com ações simultâneas junto à equipe de apoio, constituída por docentes de diferente Departamento e profissionais, estudantes da UNATISE e do NUPATI. Assim, promovem-se os encontros virtuais com a equipe de apoio, de forma regular a partir de 28 de maio de 2020, para planejar as ações não presenciais de prevenção e combate

aos efeitos da pandemia para a sociedade, em especial para pessoa idosa em razão do isolamento social.

Um evento inicial foi a Semana de Combate a Violência que começou com a Marcha Virtual em prol do Dia Mundial de Conscientização da Violência Contra a Pessoa Idosa, realizada em 15 de junho de 2020, com resultados positivos de interação entre coordenação, equipe de apoio, idosos/as, outros/as parceiras da própria UFS e outras entidades e instituições. O NUPATI potencializou a comunicação pelas ferramentas de rede disponíveis. O evento foi divulgado na página da UFS e *Instagram* e *WhatsApp* do NUPATI com *cards* e sugestões para participação com o tema “Respeite a pessoa idosa” em forma de fotos, vídeos, falas e outros. Essa participação foi divulgada no *Instagram* do NUPATI e ao final da semana, foi sintetizada num único vídeo, divulgado maciçamente nas redes. Ainda fez parte da programação um debate aberto virtual, no dia 16 de junho, com o tema “Velhice, gênero no enfrentamento da violência em tempos do COVID 19”. No dia 17 de junho foi realizado um painel on-line “Impactos de *Fake News* na vida da pessoa idosa em tempos de pandemia”. A programação foi encerrada no dia 19 de junho com um sarau remoto: “Protagonismo da pessoa idosa na família”. A programação foi desenvolvida pelo *GoogleMeet*.

Ainda no mês de junho foi realizado um evento alusivo aos festejos juninos, inclusive com o tradicional casamento caipira. Importante destacar as roupas típicas que as/os integrantes do evento fizeram questão de usar para valorizar aspectos culturais da cidade e, do Nordeste como uma totalidade. Essa atividade despertou nas pessoas participantes a capacidade de interagir ainda mais, mediada pelo estímulo à criação de personagens.

A cultura enquanto expressão de uma sociedade em um momento histórico faz parte das atividades de extensão do NUPATI. Neste sentido, foi organizado e desenvolvido, no dia 27 de agosto de 2020, mês dedicado ao folclore, o “6º Sarau do NUPATI/UFS com a temática “Folclore brasileiro e suas figuras lendárias” – constando de três etapas. A primeira foi informativa sobre quem são as figuras lendárias (homem de parafuso, saci, caipora, lobisomen, negrinho do pastoreio, mula sem cabeça, boto cor de rosa). A segunda, através de metodologia ativa houve a caracterização das figuras e personagens. Por fim, a etapa artística com a apresentação de cantigas de roda e sua importância na tradição.

Destaca-se o envolvimento dos/as idosos/os para efetuar pesquisa prévia sobre a figura lendária que ficou sob sua responsabilidade. Outro aspecto a ressaltar foi a interconectividade com parentes e amigos que se encontravam em outros estados, a exemplo, de quem representou “homem de parafuso” mencionar que seu primo, morador no Rio de Janeiro,

aceitou o convite e assistiu a atividade. Esta atividade mostrou a amplitude da ferramenta de redes para aproximação de pessoas numa atividade pedagógica do NUPATI.

Uma ação relevante do ponto de vista da formação, e em especial, objetivando o acesso à Universidade, foi o incentivo para idosos/as se inscreverem ao Edital para vagas ociosas da UFS, lançado no mês de julho corrente. Vale ressaltar que esse Edital foi uma conquista do NUPATI junto à administração da UFS, para reservar um percentual de vagas para idosos/as que já tinham se submetido ao ENEM. Ao final do processo seletivo 13 idosos/as foram aprovados/as, em diferentes cursos, entre eles, Serviço Social, Enfermagem, Fisioterapia, Letras, Administração, Turismo, Zootecnia, Ciências da Religião, Publicidade e Propaganda, e contou com a participação da equipe do Núcleo, desde a leitura conjunta para a compreensão do edital, a orientação para inscrição on-line.

No campo do ensino, temos a elaboração e execução da atividade formativa Ações de Enfrentamento aos Desafios da COVID-19: Oficinas Pedagógicas “Longe Viver em tempos de pandemia: Orientação e Cuidados com pessoas Idosas”, com carga horária total de 30 horas, abrangendo 10 encontros não presenciais no período de 10 de setembro a 12 de novembro de 2020. As Oficinas Pedagógicas envolvem temáticas relacionadas a três dimensões: Saúde e Envelhecimento Ativo, Educação e Sociedade, Religiosidade e Cultura. Enfatiza-se a parceria com os grupos do Piauí, Alagoas e Bahia possibilitando a participação de palestrantes e inscritos dos três estados. Nas oficinas realizadas observa-se, durante a atividade *online*, a presença na sala virtual de um número representativo de participantes, que atinge, em alguns momentos, 80 pessoas.

Ainda vale mencionar a retomada das aulas da graduação na UFS a partir do dia 19 de outubro, por via remota. Acompanhando essa dinâmica foi planejado coletivamente o período de matrículas para alunos da UNATISE, em disciplinas ofertadas pelos cursos, para o semestre 2020/1.

Todo o processo de pré-matricula, que antes acontecia de forma presencial, foi realizado por meios remotos, salas virtuais e formulários online. Quanto à divulgação, foi realizada exclusivamente de forma online. *Banners* foram postados e divulgados nos grupos de *WhatsApp* da Terceira Idade, e-mails explicativos foram enviados informando sobre a abertura do processo de matrícula para novatos e veteranos.

Em suma, o que antes parecia impossível, agora se torna realidade e vem desconstruindo os preconceitos existentes na relação do idoso x tecnologia.

Conforme Neves e Amaro (2012, apud CARMO, 2016) verificam, apesar de tantos avanços em nível de conscientização acerca da importância da utilização de tecnologias por parte dos idosos, ainda persiste o estereótipo de que o envelhecimento é o fim da contribuição à sociedade, e que a sociedade considera a pessoa idosa incapaz de conseguir se adaptar às tecnologias modernas, o que é um equívoco no que diz respeito àquelas pessoas inseridas no NUPATI. Por conta dessas concepções, as/os idosas/os passam a desenvolver um tipo de fobia chamada de “*technophobic*” ou tecnofobia, que pode ser definida, segundo o dicionário Oxford (2010, p. 692) como uma “[...] fobia que a pessoa tem, por temer, não gostar e evitar as tecnologias que existem.” (NEVES E AMARO, 2012 apud CARMO, 2016).

A preocupação do Núcleo de inserir a pessoa idosa nos processos tecnológicos desde os primeiros contatos com o projeto fez com que não continuassem a ter aversão às novas formas de se comunicar/aprender e assim, o núcleo e seus alunos obtivessem resultados como esse: a inserção da Terceira Idade na Universidade de forma completamente *online*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo aborda o processo de reestruturação e continuidade do NUPATI nas atividades de ensino e extensão remotas e que são objeto de análises e reflexões, da maneira virtual que está funcionando o programa universitário.

Pode-se mostrar formas de interação ao isolamento, a troca de saberes com idosos de outras universidades, cidades e Estados do Brasil, enriquecendo uma amplitude da continuidade aos vínculos de conhecimentos e afetividade, construídos com seus pares e professores no cotidiano Universitário.

Os resultados mostram saldo positivo no trabalho, que na modalidade remota permite dar continuidade ao programa estudo universitária para idosos pela iniciativa, demonstrando as capacidades e potencial criativo do idoso, em aceitar aprender com seus colegas e professores nessa modalidade não presencial, motivado a superar os efeitos negativos do isolamento social e desafiando a Universidade a manter este programa para terceira Idade.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. **Balanço final**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1970.

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 9ª ed., 1992

BRASIL, **Lei 8.842, de 04 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário da República Federativa do Brasil, de 05 de janeiro de 1994.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto promulgado em 05 de outubro de 1988, com as alterações pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 35/2001 e pelas de revisão nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002.

BRASIL, **Lei 10.741, de 01 de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário da República Federativa do Brasil, de 03 de outubro de 2003.

CARMO, EG.; ZAZZETTA, MS. **Envelhecimento, novas tecnologias**. São Paulo. Cultura Acadêmica, 2016

DIAS, Cláudia Augusto. Hipertexto: evolução histórica e efeitos sociais, **Ci. Inf.**, Brasília, v. 28, n. 3.p. 269-277, set.\dez.1999.

DEBERT, Guita Grin. **A Reinvenção da velhice: socialização e processo de privatização do desenvolvimento**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, FAPESP, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 36 ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Editora Atlas S.A. 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICO (IBGE): população brasileira envelhece em ritmo acelerado. **Síntese dos indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. 2007. Rio de Janeiro, 2008.

KALACHE, A.; VERAS, R. P.; RAMOS, L. R. **O envelhecimento da população mundial: um desafio novo**. In: Revista Saúde Pública. São Paulo: 21(3) 200–210, 1987.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 3ª ed. Petrópolis, Vozes, 1994.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez/Brasília-DF/UNESCO, 2000.

NERI, A L. (Org). **Idoso no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade**. São Paulo: Editora Perseu Abram, Edições SESC/SP, 2007

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Plano de ação internacional contra o envelhecimento, 2002/ Organização das Nações Unidas; tradução de Arlene Santos. — Brasília : Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

SILVA, N. L. **Educação na Tercira Idade: Inclusão Social e Inovação Pedagógica na Universidade**. Aracaju: Editora Diára Diário Oficial do Estado de Sergipe, 2016.

SILVA, Noêmia Lima. (Org.) **Gerontologia Social: a práxis no envelhecimento**. Aracaju/SE: Gráfica Editora J. Andrade, 2005.

TONET, Ivo. **Educação contra o capital**. 3ª edição. Maceió, Coletivo Veredas 2016.

VERAS, R. P. **A longevidade da população: desafios e conquistas**. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, Cortez, Ano XXIV, n. 75, Setembro, 2003.